

APRESENTAÇÃO - NARRATIVAS TRANSBORDANTES: OLHARES SOBRE A LITERATURA E O PENSAMENTO BOLIVIANO

Ao longo de sua história, a Bolívia criou um imaginário de nação homogênea e estável, de acordo com um projeto republicano de organização política do Estado. No entanto, em seu transcorrer histórica e político, tornou-se evidente - desde o início do século XX até hoje - um acordo sobre a heterogeneidade inerente aos planos sociais e culturais do país andino-amazônico. Essa heterogeneidade foi canalizada para a esfera política como "o plurinacional", parte de um projeto de nação iniciado em 2006.

Além da própria denominação política, da estrutura do estado definido para organizar o campo da vida social, econômica e política, no território boliviano convergem vários horizontes temporais em que as tensões e deformações de temas são tecidas em nossa própria contemporaneidade

A reunião dos tempos heterogêneos e dos fatos que emanam deles, implica uma combinação problemática e instável que requer muita atenção dos pesquisadores sobre os inúmeros eventos que marcam a história da Bolívia. Da mesma forma, os diferentes modelos políticos, sociais e culturais estão sobrecarregados, transbordados e desafiados diante de representações, modelagens ou configurações artísticas e culturais. Por um lado, as artes e os diversos discursos ligados às ciências sociais integram os espaços materiais e simbólicos em que as expressões que dialogam e interrogam esses transbordamentos são veiculadas. Por outro lado, e ao mesmo tempo, essa ideia de excessos, refere-se não só para superar os limites, mas um espaço político simbólico que reside fora de, e a margem de, os processos políticos e culturais hegemônicos e, a partir daí, eles contestam novos significados, novas maneiras de dizer.

Este dossiê, portanto, é proposto como uma reunião de artigos escritos por pesquisadores com diversas preocupações que, em resumo, têm a Bolívia como centro de suas reflexões. Os materiais recolhidos aqui atender a uma ampla gama de questões, que - das várias posições disciplinares - realizar estudos que refletem sobre a materialização dos excessos (das fronteiras, das línguas, dos territórios, da sociedade). Assim, no primeiro artigo que abre estas investigações, Mariana Lardone em "La palabra desquiciada. Sobre *Periférica Blvd. Ópera rococó*" interroga-se sobre as limitações e excessos de uma língua que no romance de Adolfo Cárdenas, se move entre oralidade de dado e cruzamentos linguísticos entre aymara e espanhol. A pesquisadora observa essa relação na escrita do próprio autor, que transgride as normas gramaticais e sintáticas. Portanto, é um artigo que reflete sobre a transgressão e a relação tensa entre oralidade e escrita.

O trabalho de Lara Benmergui Sofia intitulado " La lógica cultural andina en la obra poética póstuma de Jaime Saenz: cruces entre la propuesta estética y la apuesta política" explora um aspecto pouco revisada criticamente em relação ao trabalho saenzciana. A análise do texto publicado postumamente, *Tocnolencias* (2010), permite Benmergui uma leitura em que é possível vincular o poder epistemológico do texto e também o seu poder político. Analisando uma genealogia de eventos literários e políticos que têm a região andina como um centro gravitacional e seguindo a linha teórica marcada por Silvia Rivera Cusicanqui e Virginia Ayllón (2015), Benmergui investiga, em seu texto, a poesia de Jaime Saenz.

Em " La memoria incesante: *Los tejedores de la noche*, de Jesús Urzagasti" pesquisadora María José Daona é analisar a noção de memória em diálogo com as noções de tecido dentro do pensamento andino. Estas abordagens permitem que você ler o romance Urzagasti como um quadro em que passado, presente e futuro estão ligados, *taw tecem*, com a escrita e este, com o corpo.

O Artigo de Magdalena González Almada, por sua vez, questionou alguns textos para as várias formas que a intimidade na narrativa boliviano publicado no século XXI. Assim, em " Lo íntimo en la narrativa boliviana contemporánea. Construcciones de la subjetividad en Maximiliano Barrientos, Adhemar Manjón y

Saúl Montaña" a pesquisadora investiga a invasão, o vagamundeio e a indiscrição incorporados em textos de observar os caminhos de uma intimidade que está exposta de cada vez" ultrapresente "(Kameszain, 2016)

Catalina Sanchez, por sua vez, apresenta " Infiernos poscoloniales: imagen y modernidad en la encrucijada colonial", uma pesquisa que se baseia na análise da exposição de arte Principio Potosí. ¿Cómo podemos cantar el canto del Señor en tierra ajena?"(Creischer, Siekmann e Hinderer, 2010) e um "ensaio visual" feito em discordância da referida amostra, intitulado Principio Potosí Reverso (Rivera Cusicanqui y El Colectivo). No estudo proposto Sanchez, se cruzam que vão dos estudos críticos à colonialidade e diversos aportes das teorias que analisam visualidades no contexto da nossa contemporaneidade. O político e as artes visuais, portanto, convergem em uma análise que desafia tanto o textual quanto o visual.

Em *Inmigrantes bolivianos no Brasil: um reflexo da pluralidade cultural e lingüística boliviana em São Paulo* os pesquisadores Sidney Souza Silva e Heloisa Augusta Brito de Mello analisam, a partir de uma abordagem sociolinguística, o impacto da imigração boliviana para a cidade de São Paulo. Portanto, este artigo apresenta duas formas de análise: por um lado, o impacto nas línguas, o encontro do espanhol com o português, mas também, o encontro das diferentes línguas indígenas com o português. Em segundo lugar, a dinâmica do movimento migratório estudado a partir de um quadro teórico rigoroso. A complexidade da imigração e do transbordamento de línguas que, no entanto, e ainda que em território estrangeiro, se mantem ligados a seu território de origem. Preocupada também com as identidades, por sua vez da fronteira, Suzana Vinicia Mancilla Barreda analisa "Um olhar as identidades regionais bolivianas em contexto de frontera: limites Bolivia-Brasil" não apenas uma generalização categoria de identidade, como pode ser o "boliviano", mas também as particularidades que são diluídas nesta categoria. A fronteira como espaço de produção simbólica é, então, o centro do estudo de Mancilla Barreda.

Os estudiosos Chryslen Mayra Barbosa Gonçalves e Roger Adan Chambi Mayta em seu artigo intitulado "Redibujamiento de las genealogías: apuntes desde el indianismo" se propõe aclarar alguns aspectos que se relacionam com a produção

de conhecimento ligado a uma linha de pensamento anticolonial. Nesse sentido, eles tomam como centro de análise a produção do indianista Fausto Reinaga. A revisão de algumas questões relacionadas com o desenvolvimento da antropologia como uma disciplina colonial provoca o raciocínio autores a repensar, a partir de um ponto de vista outro, o desenvolvimento de culturas localizadas no espaço e o impacto do colonialismo sobre eles.

Fechando este dossiê, Ana Victoria Britos Castro levanta em " Pensando el horizonte plurinacional: resistencias societales y política salvaje. Notas para una filosofía política boliviana" dois objetivos. O primeiro propõe pensar no quadro de uma filosofia política latino-americana, mas desta vez, situado a partir de uma filosofia política boliviana. A segunda, reflete sobre um horizonte plurinacional que se coloca como problematização, como campo de disputa, e nas projeções que, a partir do presente, impactam nesse horizonte.

Em suma, o dossiê apresentado analisa vários excessos, pequenas formas estereotipadas de compreender as línguas, identidades, disciplinas, políticos, que são incorporados em corpos diferentes, vozes, escritos. Esses artigos, certamente, contribuem para a discussão que mantemos sobre a Bolívia como um espaço do variado e do heterogêneo.

Na seção de temática livre, há uma gama bastante variada de textos que abrangem estudos sobre as obras de Michael Laub, Bernardo Kucinski, Sophia de Mello Breyner Andresen, Bernardino da Costa Lopes, Dante Alighieri, Jorge Luis Borges, Clarice Lispector, enfocando aspectos como o narrador, comparações entre obras, o existencialismo e questões relativas ao universo da poesia.

No artigo "A maçã envenenada: o paradoxo do sujeito civilizado", Leila Aparecido Cardoso Freitas Lima e Rosana Cristina Zanelatto Santos traçam uma reflexão a respeito do narrador no romance *A maçã envenenada*, de Michael Laub, destacando os mecanismos psíquicos responsáveis pela solidificação do caráter do eu narrado, em sua relação com o outro e buscando alcançar a compreensão de que os conceitos de civilização e modernidade são paradoxais, uma vez que os benefícios

que trouxeram ao indivíduo não foram capazes de amenizar os reflexos destrutivos gerados por uma sociedade racional e cada vez mais degradada.

A obra *K. – Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski, é estudada em dois artigos. No primeiro deles, Altamir Botoso e Samantha Isabela Pinto Pereira da Silva estabelecem uma comparação entre o livro referido e a obra *O último mamífero do Martinelli*, de Marcos Rey, com o propósito de evidenciar o tratamento da temática da ditadura militar nos dois romances e apontar as semelhanças entre seus protagonistas, que são vítimas desse regime. Já em “A (re)invenção de um passado que não passa: o jogo da história e da ficção em *K. - Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski”, Luciana Arruda propõe-se a explorar a maneira como esse texto ficcional reelabora um período histórico com o intento de denunciar, questionar e criticar as opressões ocorridas durante a ditadura militar por meio de diferentes vozes narrativas.

A poesia também é contemplada em dois estudos. Em “Subjetividade lírica e emoção: a voz na obra poética de Sophia Andresen”, de Márcia Helena Saldanha Barbosa, focaliza-se o tratamento dado à questão da subjetividade lírica e da emoção em *Obra poética*, de autoria da escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen. Isabela Melim Borges e Alckmar Luiz dos Santos são os autores de “Alguns dispersos em prosa de B. Lopes na *Gazeta da Tarde*”, e objetivam pôr em evidência a obra do poeta fluminense Bernardino da Costa Campos, que publicou em periódicos no final do século XIX e começo do XX, e foi ignorado pela crítica literária da época e na contemporaneidade.

Jorgelina Rivera traz uma discussão instigante em “Dante, precursor de Borges”, na qual destaca que Dante Alighieri, o famoso poeta italiano e autor da *Divina comédia*, retomou a tradição greco-latina e poetas provençais e, por sua vez, é retomado na obra *El Aleph*, do escritor argentino Jorge Luis Borges, evidenciando que a questão da originalidade está superada, pois tudo já foi escrito.

O artigo “Uma discussão sobre o *ser* e o *ente* em *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector”, Marco Antonio Hruschka Teles e Evely Libanori analisam a primeira parte desse memorável livro da escritora ucraniana naturalizada brasileira à

luz da filosofia existencialista, a partir das teorias do filósofo Martin Heidegger em sua obra *Ser e Tempo* e com a intenção de compreender a protagonista e suas atitudes e posturas no mundo em que se locomove.

A tradução da introdução do livro *Explorations in Navajo Poetry and Poetics*, de Anthony K. Webster, realizada por Charles Antonio de Paula Bicalho e o texto poético “E você (no tipo do texto) / que já causou este poema”, de Glauber Rezende Jacob Willrich encerram este número da revista *Revell*. Esperamos que as reflexões e análises realizadas propiciem uma leitura prazerosa e encorajem novos estudos e novas descobertas nesse território mutante que é a literatura de todas as épocas e de todos os países.

Magdalena González Almada - CIFFyH-CONICET, Universidad Nacional de Córdoba

Altamir Botoso – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Andre Rezende Benatti– Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

PRESENTACIÓN - NARRATIVAS DESBORDANTES: MIRADAS SOBRE LA LITERATURA Y EL PENSAMIENTO BOLIVIANOS

A lo largo de su historia, Bolivia conformó un imaginario de nación homogéneo y estable, acorde con un proyecto republicano de organización política del Estado. Sin embargo, en su transcurrir histórico y político, se ha evidenciado - desde muy temprano en el siglo XX y hasta la actualidad - un acuerdo en torno a la heterogeneidad inherente a los planos sociales y culturales del país andino-amazónico. Esta heterogeneidad ha sido encauzada en el ámbito político como “lo plurinacional”, parte de un proyecto de nación iniciado en el año 2006.

Más allá de la propia denominación política, de la estructura del Estado puesta a organizar el ámbito de lo social, lo económico y lo político, en el territorio boliviano convergen diversos horizontes temporales en los que se tejen las tensiones y distensiones de los sujetos en nuestra contemporaneidad.

La reunión de los tiempos heterogéneos y de los relatos que emanan de ellos, implica una conjunción problemática e inestable que requiere de los investigadores una atención cuidadosa en cuanto a los numerosos acontecimientos que marcan la historia de Bolivia. Asimismo, los diversos modelos políticos, sociales y culturales se ven rebasados, desbordados e interpelados ante las representaciones, modelizaciones o configuraciones artísticas y culturales. Por un lado, las artes y los diversos discursos vinculados a las ciencias sociales integran los espacios materiales y simbólicos en los que se vehiculizan expresiones que dialogan e interrogan a estos desbordes. Por otro, y en simultáneo, esta idea de desbordes, remite no solo a la superación de los límites sino a un espacio simbólico-político que se ubica por fuera-

de, al margen-de, los procesos políticos y culturales hegemónicos y es, desde allí, que disputan nuevos sentidos, nuevas formas de decir.

Este dossier, por tanto, se propone como una reunión de artículos escritos por investigadores e investigadoras con diversas preocupaciones que, en definitiva, tienen a Bolivia como centro de sus reflexiones. Los materiales aquí reunidos atienden a un amplio espectro de indagaciones, las cuales - desde diversas posiciones disciplinares - dan cuenta de estudios que reflexionan sobre la materialización de los desbordes (de las fronteras, de las lenguas, de los territorios, de lo social). Así, en el primer artículo que abre estas indagaciones, Mariana Lardone en “La palabra desquiciada. Sobre *Periférica Blvd. Ópera rococó*” se pregunta acerca de las limitaciones y excesos de una lengua que, en la novela de Adolfo Cárdenas, transita entre la oralidad y las intersecciones lingüísticas dadas entre el aymara y el español. La investigadora observa esta relación en la propia escritura del autor quien transgrede las normas gramaticales y sintácticas. Por tanto, se trata de un artículo que reflexiona sobre la transgresión y la tensa relación entre la oralidad y la escritura.

El trabajo de Lara Sofía Benmergui titulado “La lógica cultural andina en la obra poética póstuma de Jaime Saenz: cruces entre la propuesta estética y la apuesta política” indaga en un aspecto poco revisado por la crítica en relación a la obra saenziana. El análisis del texto publicado póstumamente, *Tocnolencias* (2010), le posibilita a Benmergui realizar una lectura en la que es posible anudar la potencia epistemológica del texto y, también, su potencia política. Analizando una genealogía de hechos literarios y políticos que tienen a la región andina como centro gravitacional y siguiendo la línea teórica marcada por Silvia Rivera Cusicanqui y Virginia Ayllón (2015), Benmergui indaga, en su texto, la poética de Jaime Saenz.

En “La memoria incesante: *Los tejedores de la noche*, de Jesús Urzagasti”, la investigadora María José Daona se propone analizar la noción de memoria situándola en diálogo con las nociones de tejido en el marco del pensamiento andino. Estas aproximaciones le permiten leer la novela de Urzagasti como un entramado en

el que pasado, presente y futuro se anudan, se tejen, con la escritura y, esta, con el cuerpo.

El artículo de Magdalena González Almada, a su vez, interroga algunos textos en busca de las diversas formas que adquiere lo íntimo en la narrativa boliviana publicada en el siglo XXI. Así en “Lo íntimo en la narrativa boliviana contemporánea. Construcciones de la subjetividad en Maximiliano Barrientos, Adhemar Manjón y Saúl Montaña”, la investigadora indaga en la evasión, el vagabundeo y la indiscreción materializada en los textos para observar los derroteros de una intimidad que se expone en un tiempo “ultrapresente” (Kameszain, 2016).

Catalina Sanchez, por su parte, presenta “Infiernos poscoloniales: imagen y modernidad en la encrucijada colonial”, un trabajo que se apoya en el análisis de la muestra de arte “Principio Potosí. ¿Cómo podemos cantar el canto del Señor en tierra ajena?” (Creischer, Siekmann y Hinderer, 2010) y un “ensayo visual” elaborado en disidencia a dicha muestra, titulado Principio Potosí Reverso (Rivera Cusicanqui y El Colectivo). En el estudio que propone Sanchez, se cruzan las líneas teóricas que hacen a los estudios críticos a la colonialidad y diversos aportes provenientes de las teorías que analizan las visualidades en el contexto de nuestra contemporaneidad. Lo político y las artes visuales, por tanto, confluyen en un análisis que interpela tanto a lo textual cuanto a lo visual.

En “Inmigrantes bolivianos no Brasil: um reflexo da pluralidade cultural e lingüística boliviana em São Paulo”, los investigadores Sidney Souza Silva y Heloísa Augusta Brito de Mello analizan, desde un abordaje sociolingüístico, el impacto de la migración de bolivianxs hacia la ciudad de São Paulo. Por tanto, este artículo presenta dos vías de análisis: por un lado, el impacto en las lenguas, el encuentro del español con el portugués, pero también, el encuentro de las diversas lenguas indígenas con el portugués. En un segundo lugar, se presenta la propia dinámica del movimiento migratorio estudiado a partir de un ajustado marco teórico. La complejidad de la migración y del desborde de lenguas que, sin embargo, y aun en territorio extranjero, mantienen ligados a estos migrantes con su territorio de origen,

es la propuesta de este trabajo. Preocupada también por las identidades, pero esta vez de frontera, Suzana Vinicia Mancilla Barreda analiza en “Um olhar as identidades regionais bolivianas em contexto de fronteira: limites Bolivia-Brasil” no solamente una categoría identitaria generalizadora como puede serlo “boliviano” sino que, además, observa las particularidades que se diluyen en dicha categoría. La frontera como espacio de producción simbólica es, pues, el centro del estudio de Mancilla Barreda.

Lxs estudiosxs Chryslen Mayra Barbosa Gonçalves y Roger Adan Chambi Mayta en su artículo titulado “Redibujamiento de las genealogías: apuntes desde el indianismo” se proponen aclarar algunos aspectos que refieren a la producción de conocimiento vinculada a una línea de pensamiento anticolonial. En este sentido, toman como centro de análisis la producción del indianista Fausto Reinaga. La revisión sobre algunas cuestiones vinculadas al desarrollo de la antropología como disciplina colonial provoca el razonamiento de los autores para repensar, desde un punto de vista otro, el desarrollo de las culturas en un espacio situado y el impacto de la colonialidad en ellos.

Cerrando este dossier, Ana Victoria Britos Castro plantea en “Pensando el horizonte plurinacional: resistencias societales y política salvaje. Notas para una filosofía política boliviana” dos objetivos. El primero, propone pensar en el marco de una filosofía política latinoamericana, pero esta vez, situada desde una filosofía política boliviana. El segundo, reflexiona sobre un horizonte plurinacional que se plantea como una problematización, como un campo de disputa, y en las proyecciones que, desde el presente, impactan en dicho horizonte.

En definitiva, el dossier que presentamos analiza diversos desbordes, formas poco estereotipadas de entender las lenguas, las identidades, las disciplinas, lo político, que se materializan en diversos cuerpos, voces, escrituras. Estos artículos, ciertamente, contribuyen a la discusión que sostenemos referida a Bolivia como espacio de lo abigarrado y de lo heterogéneo.

En la sección de temática libre, hay una gama bastante variada de la de textos que abarcan estudios sobre las obras de Michael Laub, Bernardo Kucinski, Sophia de Mello Breyner Andresen, Bernardino da Costa Lopes, Dante Alighieri, Jorge Luis Borges, Clarice Lispector, enfocando aspectos como el narrador, comparaciones entre obras, el existencialismo y cuestiones relativas al universo de la poesía.

En el artículo " A maçã envenenada: o paradoxo do sujeito civilizado ", Leila Aparecido Cardoso Freitas Lima y Rosana Cristina Zanelatto Santos trazan una reflexión acerca del narrador en la novela *A maçã envenenada*, de Michael Laub, destacando los mecanismos psíquicos responsables por la solidificación del carácter del yo narrado, en su relación con el otro y buscando alcanzar la comprensión de que los conceptos de civilización y modernidad son paradójicos, ya que los beneficios que trajeron al individuo no fueron capaces de amenizar los reflejos destructivos generados por una sociedad racional y cada uno más degradada

La obra *K. – Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski es estudiada en dos artículos. En el primero de ellos, Altamir Botoso y Samantha Isabela Pinto Pereira da Silva establecen una comparación entre el libro referido y la obra *O último mamífero do Martinelli*, de Marcos Rey, con el propósito de evidenciar el tratamiento de la temática de la dictadura militar en los dos romances y apuntar las similitudes entre sus protagonistas, que son víctimas de ese régimen. En la " A (re)invenção de um passado que não passa: o jogo da história e da ficção em *K. - Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski ", Luciana Arruda se propone explorar la manera como ese texto ficcional reelabora un período histórico con el intento de denunciar, cuestionar y criticar las opresiones ocurridas durante la dictadura militar por medio de diferentes voces narrativas.

La poesía también se contempla en dos estudios. En " Subjetividade lírica e emoção: a voz na obra poética de Sophia Andresen", de Marcia Helena Barbosa Saldanha, se centra en el tratamiento de la cuestión de la subjetividad y en la emoción lírica en *Obra poética*, escrito por la escritora portuguesa Sophia de Mello Breyner Andresen. Isabela Melim Borges y Alckmar Luiz dos Santos son los autores de

Alguns dispersos em prosa de B. Lopes na *Gazeta da Tarde*”, y objetivan poner en evidencia la obra del poeta fluminense Bernardino da Costa Campos, que publico en periódicos en fines del siglo XIX y comienzo del XX, y fue ignorado por la crítica literaria de la época y en la contemporaneidad.

Jorgelina Rivera trae una discusión instigadora en "Dante, precursor de Borges", en la que destaca que Dante Alighieri, el famoso poeta italiano y autor de la *Divina comédia*., retomó la tradición greco-latina y poetas provenzales y, a su vez, es retomado en la obra *El Aleph*., del escritor argentino Jorge Luis Borges, evidenciando que la cuestión de la originalidad está superada, pues todo ya ha sido escrito.

El artículo "Uma discussão sobre o *ser* e o *ente* em *A paixão segundo G. H.*, de Clarice Lispector", Marco Antonio Hruschka Teles y Evely Libanori analizan la primera parte de ese memorable libro de la escritora ucraniana naturalizada brasileña a la luz de la filosofía existencialista, las teorías del filósofo Martin Heidegger en su obra *Ser e Tempo* y con la intención de comprender la protagonista y sus actitudes y posturas en el mundo en que se desplaza.

La traducción de la introducción del libro *Explorations in Navajo Poetry and Poetics*, de Anthony K. Webster, realizada por Charles Antonio de Paula Bicalho y el texto poético " E você (no tipo do texto) / que já causou este poema ", de Glauber Rezende Jacob Willrich encierra este número de la revista *Revell*. Esperamos que las reflexiones y análisis realizados propicien una lectura placentera y alienten nuevos estudios y nuevos descubrimientos en ese territorio mutante que es la literatura de todas las épocas y de todos los países.

Magdalena González Almada - CIFYH-CONICET, Universidad Nacional de
Córdoba

Altamir Botoso – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Andre Rezende Benatti– Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul